

POR QUE FAZER PESQUISA NA UNIVERSIDADE?

*Maria Lourdes Blatt Ohira**

A pesquisa nas universidades não é um mal necessário, não é um bem desnecessário, ela é o germe da evolução, ela é um bem impreterível e profundamente necessário... A pesquisa nem sempre melhora a didática dos professores (qualidade esta que de algum modo pertence à categoria dos talentos naturais), mas sempre melhora o conteúdo desta didática, a sua substância, a essência de sua mensagem. A pesquisa coloca o saber de quem ensina num contexto mais amplo, mais rico, define seu contorno, unifica, acrescenta nuances, lhe dá versatilidade, relevo, vida, alegria...

(Tsallis, 1985:570)

Resumo

Através da literatura da área, identificaram-se as causas e os fatores que determinam a realização de trabalhos científicos, como também, os fatores que podem interferir na realização de pesquisas nas Universidades, destacando-se o suporte da Biblioteca Universitária no apoio à pesquisa científica.

Palavras-chave: Pesquisa universitária: produção técnico-científica

1. INTRODUÇÃO

Este artigo contempla alguns aspectos da dissertação de mestrado "Produção Técnico - Cientificadas docentes da FAED/UDESC (1992-1996): avaliação institucional", apresentada no Programa de Pós –

* *Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestre em Biblioteconomia pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP. Vice-presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia - 14ª Região. Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.*

Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCAMP, sob a orientação da Profa. Dra. Geraldina Porto Witter.

Pesquisa Científica

Os termos pesquisa, trabalho científico, investigação científica são definidos como *qualquer investigação metódica, desenvolvida para fornecer informações que possam solucionar um problema* (Vickery, 1972:33).

Pesquisa científica é definida por Menezes (1993:39) *como o estudo minucioso e sistemático, com a finalidade de descobrir ou detectar fatos ou princípios relativos às diversas áreas do conhecimento humano*. Os resultados de uma pesquisa científica são divulgados em forma de publicação, que pode ser um livro, um artigo de periódico, uma comunicação em congresso, uma dissertação, tese ou outro suporte físico. Para Moura (1993:19), *trabalhos publicados e publicações são termos usados para designar os documentos escritos de diversas naturezas, os quais, por meio de registros gráficos ou impressos, são editados com a finalidade de difusão ao público*.

Por intermédio das atividades de ensino, pesquisa e extensão, as universidades se voltam para a criação, a produção de conhecimento, e a busca do saber. Por essa razão, precisam também preocupar-se em como disseminar competentemente esses conhecimentos, que só se concretizarão se lograrem comunicação, exigindo-se, portanto, condições propícias para a divulgação da produção intelectual. Para Alves (1987:149),

a publicação, suporte básico do processo de comunicação da produção científica e cultural, transforma-se em forma motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento.

Segundo Witter (1989:29),

a produção científica está relacionada com a atuação dos cursos de pós-graduação, quer pelo seu fazer científico, quer pelo seu papel na formação de professores e pesquisadores que irão atuar em outras entidades, universitárias ou não. Seu produto é relevante, inclusive como veículo para a mudança da dependência para a independência científica e tecnológica e, conseqüentemente, econômica e política.

Atualmente, algumas universidades brasileiras públicas e privadas destacam-se como pólos de produção científica e são reconhecidas nacionalmente e no exterior. Essa é uma das conclusões da análise dos dados do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, realizado em 1993

pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, que identificou 4.402 grupos de pesquisa, sendo a distribuição espacial dos mesmos extremamente concentrada nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais (Guimarães et al. 1995).

Os dados do CNPq, publicados em 1996, elevaram para um total de 7300 os grupos já catalogados, com um contingente de 27 mil pesquisadores, entre doutores e mestres, e a participação de 16 mil estudantes entre doutorandos e mestrandos, cumprindo especializações, aperfeiçoamentos ou estágios, como também estudantes de iniciação científica, destacando-se a Universidade de São Paulo - USP, a Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, a Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, a Universidade de Brasília - UNB, dentre outras, como as universidades que congregam a maioria dos grupos de pesquisa e funcionam como referencial nos programas de pós-graduação (CNPq, 1996). As conclusões das pesquisas desenvolvidas pelo CNPq apontaram que, segundo Guimarães et al.(1995:73),

"a pesquisa científica e tecnológica no Brasil abarca praticamente todas as especialidades existentes, é muito concentrada geográfica e institucionalmente e é, tomada em seu conjunto, pouco produtiva. Por outro lado, está completamente profissionalizada, desenvolve-se quase sempre em grupo, é predominantemente científica e básica e apresenta diferenças significativas segundo as diferentes áreas do conhecimento."

Esses dados vêm comprovar a afirmação de Faria (1981:1192) quando considera que *"a instituição própria para atividades científicas é, sem dúvida, a universidade, onde vivem os profissionais de todas as manifestações da ciência, e a ferramenta fundamental, não a única, é o cérebro do pesquisador com sua capacidade criativa."* Mas o que leva um pesquisador a realizar pesquisas? Por que fazer pesquisa? A resposta de Tsallis (1985:571) é: *"para satisfazer a sua curiosidade e a curiosidade dos outros! A satisfação desta necessidade imperiosa, desta sede irresistível do homem é, por si, justificativa suficiente da pesquisa."* Mas, para o autor, a pesquisa proporciona outros benefícios:

*A pesquisa gera **bem-estar**: bem estar fisiológico, corporal, bem-estar psíquico, bem estar material.*

*A pesquisa gera **prazer**: prazer musical, estético, prazer de aceder ao*

difícil, o prazer da troca, do intercâmbio, no espaço, no tempo.

*A pesquisa gera **economia**: economia de tempo, economia de energia, economia de recursos do solo, agropecuários, marítimos, humanos, economia de recursos financeiros, monetários.*

*A pesquisa gera **autonomia**, independência, autogestão, gera real poder de decisão sobre nossos próprios destinos - carências grandes estas no chamado Terceiro Mundo. "Primeiro", para nós que nele vivemos, e dele dependemos.*

*A pesquisa gera notável **qualificação** nos profissionais de todos os horizontes, gera um potencial humano de dinamismo e versatilidade, gera pessoas conscientes de suas responsabilidades, de suas limitações e de seus talentos, rasga véus de ignorância, preconceitos mistificadores, abre espaços, estimula interações, freqüentemente interdisciplinares, não raro as mais fecundas.*

Alguns autores investigaram os fatores que levam o docente e/ou pesquisador a desenvolver pesquisas, investigando as causas que determinaram a realização de trabalhos científicos e as causas que determinaram maior ou menor produção, destacando-se Medeiros (1986:51), que obteve como resposta ser o interesse pessoal o motivo citado pela maioria dos entrevistados. Para o autor, *"o interesse pessoal reflete uma postura do profissional que, independentemente de suas obrigações quanto ao regime de trabalho ou outras implicações, realiza trabalhos que vão ao encontro de suas satisfações."* Outros fatores mencionados no estudo foram: disponibilidade de horas semanais destinadas à realização de pesquisas e a contribuição dos cursos de pós-graduação.

Destaca-se também o estudo de Lipp et al. (1988), que investigaram os fatores motivacionais que levaram os docentes de pós-graduação em psicologia do Brasil a publicar livros e artigos de periódicos. Os fatores variaram dependendo de se tratar de artigos ou de livros, verificando-se que, no caso de livros, o retorno econômico e o reconhecimento profissional foram os fatores mais apontados, enquanto que, para os artigos de periódicos, os fatores de realização pessoal e contribuição para o desenvolvimento da ciência predominaram para o grupo como um todo, variando, porém, em universidades públicas e particulares. Os professores das universidades particulares e estaduais são mais motivados pelos fatores de interesses voltados para a coletividade enquanto que os das federais são mais impulsionados por fatores relacionados à segurança (exigência dos órgãos governamentais da universidade).

Muller (1984) procurou identificar as variáveis relativas aos serviços bibliotecários ofertados que influem na produtividade científica de professores universitários das áreas de ciências biológicas, ciências da saúde, ciências exatas, ciências agrárias e tecnologia, das universidades do estado do Paraná. Os resultados obtidos demonstraram que: idade, nível acadêmico, categoria docente e tempo de serviço são fatores que afetam e diferenciam a produtividade; que o regime de trabalho não mostrou qualquer relacionamento com índices de produtividade e que, das atividades desenvolvidas, a única a apresentar alguma associação com produtividade foi a administrativa. Em relação aos serviços bibliotecários, o estudo confirmou a hipótese de que *serviços bibliotecários, percebidos como relevantes pelos professores produtivos, são independentes de níveis de produtividade, e que a produtividade de professores universitários é independente do grau de satisfação com os serviços bibliotecários.*

Com o objetivo de conhecer como ocorrem as pesquisas nas Escolas de Biblioteconomia do Brasil, o estudo realizado por Barreto (1981) teve como objetivos: identificar os presumíveis componentes institucionais e individuais capazes de afetar a pesquisa docente; avaliar e analisar os elementos individuais que podem interferir na produção científica; dimensionar a cooperação entre as escolas e o estímulo proporcionado ao professor. Pela análise dos dados coletados, concluiu-se que, basicamente, os professores de Biblioteconomia ainda não estão voltados para a pesquisa, situação que tem como causa diversos fatores: falta de incentivos institucionais; falta de verbas específicas para a pesquisa; ausência de recursos documentários regulares para atender às necessidades acadêmicas docentes; aspectos relacionados com a dedicação parcial; envolvimento dos professores com atividades administrativas na escola. Segundo a opinião dos docentes, os desequilíbrios regionais e a ausência de publicações especializadas na área, para divulgação de seus trabalhos e/ou idéias, podem interferir na cooperação entre os cursos.

O estudo de Christ (1991) investigou as questões que afetam a pesquisa na área de Biblioteconomia, contrapondo-a com a situação das demais áreas do conhecimento, identificando os fatores dinamizadores e dificultadores da atividade de pesquisa, em nove instituições envolvidas com pós-graduação, consideradas as que oferecem cursos no nível de especialização, mestrado e doutorado. São várias as condições organizacionais que influenciam na realização de pesquisa, porém a "massa crítica" é apontada como imprescindível, o que permite inferir que a mesma

seja a condição básica para o desenvolvimento da pesquisa. A inexistência de fundos específicos para a pesquisa na instituição e a burocracia externa dos órgãos financiadores constituem-se nos principais entraves para a realização da pesquisa. Quanto à opinião sobre os principais fatores que motivaram o pesquisador a realizar uma investigação, verificou-se maior incidência nos seguintes: curiosidade científica; desafio profissional/auto-satisfação; melhoria das condições sócio - econômicas do país e promoção profissional/carreira acadêmica. Concluiu-se que a Biblioteconomia não enfrenta problemas e barreiras ao desenvolvimento da pesquisa, de forma muito diferente das demais áreas. O seu maior problema está no plano epistemológico, isto é, na definição mais clara de seu objeto de estudo, ou seja, a informação.

O objetivo central do trabalho de Azzi (1993) foi identificar as condições que favorecem a realização de pesquisa como atividade profissional exercida na Universidade pelos titulados com o grau de mestre e/ou de doutor em Psicologia ou Educação. Para elaboração da pesquisa, foram consideradas quatro dimensões básicas: condições funcionais dos docentes; infra-estrutura para a pesquisa; disponibilidade de recursos financeiros e competência técnica do pesquisador. Os dados obtidos mostraram que a participação em várias pesquisas parece ser, de fato, uma condição importante no processo de formação de um pesquisador e que o nível de atividade de pesquisa, nas áreas estudadas, é superior aos resultados apresentados por estudos anteriores; a utilização de financiamentos pelos respondentes mostrou ser importante tanto para sua formação, como para a realização de pesquisa. Os resultados também mostraram que se, de fato, o pesquisar for uma atividade importante de ser exercida na universidade, é preciso fazer ajustes nas condições em que vem ocorrendo a formação do pesquisador

Para Barreto et al (1997), as pesquisas desenvolvidas em algumas universidades resultam do esforço e da preferência individual ou de grupos, aliados a outros fatores que contribuem para a realização ou *n.º* de pesquisas, destacando-se: o baixo valor dado para a atividade ensino -pesquisa e as dificuldades para a divulgação dos resultados de pesquisas. Outra variável na definição das linhas de pesquisa é a oferta dos agentes financiadores, criando ou recriando oportunidades temáticas que se sobrepõem, muitas vezes, à vontade pessoal e institucional.

Nas universidades brasileiras, os pesquisadores dificilmente conseguem desenvolver exclusivamente trabalhos de pesquisa. Para Ruzza (1990:8), *"existem outros fatores que prejudicam a pesquisa científica,*

que estão relacionados com a não dedicação integral do pesquisador ao seu trabalho, pois a pesquisa é apenas um dos serviços que ele executa." Fazem parte, ainda, de suas funções: a atividade docente, que compreende as ações inerentes ao ensino, além dos encargos administrativos, compromissos formais, reuniões, relatórios, funções gerenciais, bancas examinadoras, cursos e outras atividades exigidas pela carreira.

Castro (1992) investigou as condições de pesquisa científica departamental e/ou institucional, na Escola Superior de Agricultura de Lavras - ES AL, aglutinadas em quatro categorias: condições de recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais e condições gerais de trabalho. Os docentes pesquisadores destacaram os recursos humanos como a categoria que mais favorece a produção científica. Em relação aos recursos financeiros, pode-se perceber a incapacidade dos órgãos oficiais de fomento em atender à demanda gerada pela comunidade, tendo dificultado, em alguns momentos, o desenvolvimento sistemático da pesquisa. Por outro lado, a deficiência dos recursos materiais e condições gerais de trabalho foram reconhecidos como os maiores entraves ao desenvolvimento da pesquisa, podendo estar relacionado a uma política científica não explícita na instituição.

O estudo de Abou-Id (1982) revelou uma orientação positiva dos docentes para a atividade de pesquisa. Muitos docentes, segundo observações feitas durante as entrevistas, gostariam até de fazer só pesquisa, mas, por ser o ensino uma das finalidades básicas da universidade, sentiam-se na obrigação de incluírem essa atividade em suas funções. Tal orientação pode ser atribuída a diversos fatores: os docentes podem ter uma curiosidade científica muito aguçada, ou o nível de qualificação que alcançaram despertou interesse por uma área específica de estudo. O autor investigou as condições para as atividades de pesquisa, avaliando três indicadores: condições humanas oferecidas pelo departamento; condições físicas e financeiras e condições institucionais. Conclui que os indicadores usados de percepção das condições de pesquisa associaram-se positivamente com a produção científica e constituem o pano de fundo para a realização da mesma.

Os fatores de natureza individual e organizacional que podem interferir positiva ou negativamente na produção técnico-científica dos pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA foram levantados, por meio de entrevistas,

por Lima (1993). Questionados sobre as dificuldades encontradas no momento de redigir seus trabalhos, os respondentes informaram ter dificuldades quanto aos resultados e discussão. Sobre o tempo despendido na redação do trabalho, torna-se difícil "deixar de lado" as tarefas diárias decorrentes do envolvimento em outros projetos e demais atividades extra-pesquisa. Com relação ao método para análise dos dados, além dos pacotes estatísticos, recorrem também a outros colegas. O salário não é considerado como um fator interveniente no processo de pesquisa, enquanto que o excesso de burocracia e o excesso de atividade extra pesquisa são apontados. A falta de melhor relacionamento interpessoal interfere negativamente na formação e funcionamento das equipes, e algumas restrições, principalmente financeiras, prejudicam a divulgação dos trabalho em eventos científicos. O reconhecimento, recebido através de promoções como recompensa pelo bom desempenho profissional, foi apontado como um fator bastante positivo, enquanto que a disponibilidade de recursos bibliográficos para dar suporte aos projetos e publicações dificulta a realização de pesquisas.

Como se insere a biblioteca no processo de realização de pesquisas na universidade, lembrada sempre pelos serviços de apoio à tríade universitária de ensino - pesquisa - extensão? A Biblioteca se insere, basicamente, quando do reconhecimento de cursos de graduação e pós-graduação, na liberação de verbas para a compra de material visando ao desenvolvimento das coleções, e na questão da produção científica, por resultar em publicações que, conseqüentemente, deverão ser depositadas nas mesmas.

A Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo, percebeu que, para a biblioteca universitária apoiar a pesquisa, não bastaria

desenvolver e administrar coleções ou garantir o acesso a outras bibliotecas através de serviços como empréstimo entre bibliotecas ou comutação. Foi criado, em 1983, o Serviço de Apoio à Pesquisa Odontológica (SAPO), aliado aos Serviços de Referência e aos Cursos de Orientação Bibliográfica existentes na biblioteca da faculdade, com os objetivos de, segundo Beluzzo et al (1997):

"centralizar as informações das pesquisas em andamento na instituição; facilitar a organização de levantamentos bibliográficos relacionados às linhas de pesquisa; estruturação de serviços de alerta às pesquisas; facilitar o contato com as principais agências de fomento do país através do fornecimento de informações, formulários, orientações para a execução de projetos de pesquisa."

Para a biblioteca universitária, o apoio acadêmico já é tradicional e seu papel vem sendo cumprido, ainda que às custas de esforços, considerando as condições por que passa a maioria das bibliotecas universitárias brasileiras. No apoio à pesquisa, vem se firmando e cada vez mais ocupando lugar de destaque nas universidades, necessitando ainda de estruturas informacionais adequadamente capazes de atender, de forma satisfatória às necessidades dos pesquisadores e gerar informações indispensáveis ao fomento das atividades de pesquisa. Segundo Muller (1984:151),

se é verdadeiro que grande parcela de produtividade é gerada por associação e não por invenção, é pertinente, então, associar produtividade científica com disponibilidade de informações e, por extensão, associar produtividade científica universitária com bibliotecas universitárias.

Concluindo, a pesquisa encontra na Universidade, através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o ambiente propício para seu desenvolvimento. A produção do conhecimento científico está intimamente associada à pesquisa, a qual deve seguir princípios metodológicos para que a validade de seus resultados seja assegurada. Dos resultados das pesquisas resultam produtos materiais (equipamentos, componentes, drogas), tecnologias (meios de produção, técnicas de ensino, técnicas de preservação de energia) e textos, esta última considerada a forma preferida pelo cientista/pesquisador para se comunicar com os outros cientistas e com pessoas da comunidade.

Encerra-se este trabalho com as seguintes considerações: *"Na Universidade, ensino, pesquisa e extensão efetivamente se articulam, mas a partir da pesquisa, ou seja, só se aprende, só se ensina, pesquisando; só se presta serviços à comunidade, se tais serviços nasceram da pesquisa. O professor precisa da prática da pesquisa, para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela, para aprender eficaz e significativamente; a comunidade precisa da pesquisa, para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa, para ser mediadora da educação."*

(Severino, 1996:63)

BIBLIOGRAFIA

- ABOU-ID, Ana Maria Rigucira. *Produção científica no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa, 1982, 141 p. Tese (Magister Scientiae) - Curso de Sociologia Rural, Universidade Federal de Viçosa.
- ALVES, Marília Amara Mendes A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5, Porto Alegre, 1987. *Anais...* Porto Alegre : UFRGS, 1987 v. 1 p. 149-166.
- AZZI, Roberta Gurgel. *Pesquisa em educação e psicologia : identificação de condições que favorecem sua ocorrência na Universidade*. Campinas, 1993. 200 p. Tese (Doutor em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas.
- BARRETO, Auta Rojas, LOPES, Conceição, TOLEDO, Nanei Oliveira. Novas formas de relacionamento entre os trabalhadores do conhecimento de Universidades. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, São Luís, 1997. *Anais eletrônicos...* (3 disquetes)
- BARRETO, Maria de Fátima. Análise bibliométrica da estrutura e o padrão da produção bibliográfica dos professores do Departamento de Ciências Fisiológicas e de Física/Química da UFES. Rio de Janeiro, 1991, 139 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista , FONTES, Cybelle de Assumpção , XAVIER, Eliane falcão Tuler. A avaliação do processo da pesquisa científica frente as inovações em ambientes acadêmicos; uma contribuição da biblioteca universitária. CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18, São Luís, 1997. *Anais eletrônicos...* (3 disquetes)

- CASTRO, Maria Helena de. *Produção científica dos docentes de Escola Superior de Agricultura Lavras: análise quantitativa*. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- CHRIST, Virgínia da Silva. *A pesquisa em Biblioteconomia: controvérsias e similares no quadro nacional*. Belo Horizonte, 1991, 140 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais.
- CNPq. Diretório dos grupos de pesquisa no Brasil. Brasília: CNPq, 1996.
- FARIA, Hugo de Castro. A Universidade e a pesquisa científica. *Ciência e Cultura*, v. 33, n. 9, p. 1192-1196, set. 1981.
- GUIMARÃES, Reinaldo et al. A pesquisa no Brasil. Parte I - organização. *Ciência Hoje*, v. 19, n. 109, p. 73-90, maio, 1995
- GUIMARÃES, Reinaldo et al. A pesquisa no Brasil. Parte II - desempenho. *Ciência Hoje*, v. 19, n. 110, p. 97-115, jun., 1995
- LIMA, Maria de Fátima Bezerra Ferreira. *Produção científica dos pesquisadores do Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças da EMBRAPA a partir dos resumos/comunicações apresentadas em eventos científicos*. João Pessoa, 1993, 150 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal da Paraíba.
- LIPP, Marilda E. Novaes et al. Pesquisa e publicação: os fatores motivacionais dos docentes de pós - graduação em psicologia no Brasil. *Estudos de Psicologia*, n. 1, p.5-38, jan./jul. 1988
- MEDEIROS, Nina Rosa Lima. *A produção científica de mestres, doutores e livres docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: estudo da realidade de Florianópolis 1986*. Florianópolis, 1986,116p. Dissertação (Mestrado em Administração)-Universidade Federal do Estado de Santa Catarina.
- MENEZES, Estera Muszkat. *Produção científica dos docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: análise quantitativa dos anos de 1989 e 1990*. Campinas, 1993, 122 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- MOURA, Angela Maria Saraiva de. *A comunicação da produção intelectual docente na Universidade Federal de Pernambuco*. João Pessoa, 1993, 132 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) -Universidade Federal da Paraíba

- MULLER, Mary Stela. *Estudo de variáveis biblioteconômicas influentes na produtividade de professores universitários*. Belo Horizonte 1984. 258 p. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) -Universidade Federal de Minas Gerais.
- RUZZA, Regina Célia Pisanelli de. *Produção científica dos pesquisadores da EMBRAPA no estado de São Paulo: um estudo para subsidiar a geração de listas básicas de periódicos na área de agricultura*. Campinas, 1990. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
- SEVERINO, António Joaquim. Pesquisa, pós-graduação e universidade. *Revista da Faculdade Salesiana, Lorena*, v. 24, n. 34, p. 60-68, 1996.
- TSALLIS, Constantino. Por que pesquisa na Universidade? *Ciência e Cultura*, v. 37, n. 4, p.570-572, abr. 1985
- VICKERY, B. C. *The administration of research in institution* In: The advisory board on research of the library association, London. Objectives and Administration of Library research. London : The Library Association, 1972, p. 33-38.
- WITTER, Geraldina Porto. Pós-graduação e produção científica: a questão de autoria. *Trans-in-formação*, v. 1, n. 1, p. 29-37, 1989.